

# PSICOLOGIA HUMANISTA E AÇÃO SOCIAL: APOIO PSICOLÓGICO EM GRUPO PARA A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE GUARULHOS

## *HUMANISTIC PSYCHOLOGY AND SOCIAL ACTION: GROUP PSYCHOLOGICAL SUPPORT FOR PROMOTING THE QUALITY OF LIFE OF HOMELESS PEOPLE IN THE CITY OF GUARULHOS*

Adriana Ferreira dos Santos<sup>1</sup>, Larissa Barbosa Carneiro<sup>2</sup>, Danilo Oliveira da Silva<sup>3</sup>, Max Clayton Marques<sup>4</sup>

**Resumo:** Este artigo aborda as dificuldades vivenciadas por pessoas em situação de rua e a relevância do apoio psicológico em grupo, baseado na abordagem humanista, como instrumento de promoção de qualidade de vida. Levando em consideração as diversas adversidades enfrentadas por esta população, foram levantadas questões acerca da existência de um apoio psicológico e suas aplicações atuais, propondo o apoio em grupo como um instrumento essencial para a reintegração desses indivíduos e promoção da qualidade de vida. Teve como objetivo principal, analisar como a aplicação de grupos de apoio psicológico podem ser benéficos para auxiliar na promoção da saúde mental de pessoas em situação de rua. A pesquisa de cunho qualitativo contou com seu desenvolvimento através de entrevistas com profissionais que atuam em serviços especializados e instituições de acolhimento. Os dados coletados revelaram a presença de tentativas de explorar atividades terapêuticas, porém, a terapia enfrenta dificuldades em ser realizada de maneira eficaz, visto a escassez de profissionais de saúde mental componentes das equipes de serviços especializados. A psicologia humanista, oferece uma base teórica categórica no tratamento de pessoas em situação de rua, com sua visão mais humana e focada em suas necessidades universais. O estudo reforça a necessidade de planos de intervenções terapêuticas bem estruturados e adequados às necessidades e desafios apresentados quando falamos sobre uma população que sofre com adversidades em diversos

aspectos.

**Palavras-chave:** 1. Psicologia Humanista 2. Grupo de apoio psicológico 3. Pessoas em situação de rua.

**Abstract:** *This study explores the challenges experienced by people experiencing homelessness and highlights the relevance of group psychological support, grounded in the humanistic approach, as a means of promoting quality of life. Given the many adversities faced by this population, the research investigates the availability and current application of psychological support, proposing group interventions as an essential strategy for social reintegration and emotional well-being. The main objective was to analyze how psychological support groups can contribute to improving the mental health of individuals experiencing homelessness. This is a qualitative study based on interviews with professionals working in specialized services and shelter institutions. The findings revealed ongoing efforts to incorporate therapeutic activities; however, the effectiveness of psychological care is often limited by the lack of mental health professionals within service teams. Humanistic psychology provides a solid theoretical foundation for supporting this population, offering a more person-centered perspective focused on universal human needs. The study emphasizes the importance of structured therapeutic intervention plans tailored to the realities and challenges of those living on the streets.*

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário ENIAC. e-mail: adriana\_fersan@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário ENIAC. e-mail: larissa.bacarz@gmail.com

<sup>3</sup>Professor Orientador do Curso de Psicologia do Centro Universitário ENIAC. e-mail: danilo@eniac.edu.br

<sup>4</sup>Professor Orientador do Curso de Psicologia do Centro Universitário ENIAC. e-mail: max.marques@eniac.edu.br

**Keywords:** 1. *Humanistic Psychology* 2. *Psychological Support Group* 3. *Homeless Person*.

## I. INTRODUÇÃO

O movimento humanista integra diferentes perspectivas que possuem um só objetivo: a valorização do potencial humano, o resgate da crença da dignidade humana e a reconstrução do entendimento do ser humano como o princípio de tudo, observando-o como um ser com potencialidades. (BELMINO, 2021).

De acordo com o MDHC (Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania) (2023), definir os critérios que caracterizam as pessoas em situação de rua é uma tarefa complexa. Na atualidade, são levados em consideração parâmetros como: ausência de moradia regular, renda, vínculos familiares inconsistentes, inserção em serviços de acolhimento institucional, entre outros aspectos.

Segundo Valle, Farah e Carneiro (2020), indivíduos em situação de rua estão suscetíveis a muitas adversidades, tais como: exposição ao sol e chuva, vivência de preconceitos, exposição a violência física e sexual, inconstância ao manter tratamentos de saúde, dificuldade de prover alimentos, água ou banheiros. Tais adversidades acabam por tirar o foco da saúde mental destes indivíduos, visto que grande parte das ações sociais realizadas em prol desta população, é voltada para o cuidado com a saúde física, não tendo como uma prioridade o atendimento psicológico.

Em seu livro “Grupos de Encontro”, Rogers defende que os grupos de apoio psicológicos possuem a capacidade de destacar as relações humanas, ressaltar o crescimento pessoal, assim como desenvolver a comunicação e as relações interpessoais.

A relevância da pesquisa é multiforme, pois envolve questões de cunhos sociais e psicossociais. Possui como objetivo geral compreender como a ação social focada em grupos de apoio psicológico pode auxiliar na promoção de qualidade de vida de pessoas

em situação de rua na cidade de Guarulhos.

Já como objetivos específicos temos:

- Investigar os impactos psicológicos da vivência em situação de rua, buscando identificar os principais desafios emocionais enfrentados.
- Destacar práticas existentes de apoio psicológico na cidade de Guarulhos, apresentando as dificuldades enfrentadas em sua aplicação.
- Propor técnicas terapêuticas da psicologia humanista que possam ser utilizadas em prol da potencialização da qualidade de vida do público analisado.

Ferreira, Rozendo e Melo (2016) identificaram que é necessário ampliação ao acesso de serviços à saúde mental e engajamento de relações intersetoriais da saúde. Considera-se que o apoio psicológico deve ser uma prioridade incluída nesse aspecto de acessibilidade aos serviços oferecidos pelo governo a esses cidadãos.

A pesquisa em curso carece de artigos científicos e estudos específicos sobre o assunto, que está interligado entre as pessoas em situação de rua e suas necessidades de atendimento psicológico gratuito e eficiente. Sendo assim, fica evidente a necessidade de produzir informações e artigos que tragam visibilidade e aprofundem o conhecimento desta pauta.

Considerando o exposto, as demandas de suporte social e emocional, sob a perspectiva de mudança deste grupo populacional necessita de iniciativas dirigidas à dinâmica pré-existente da não moradia fixa.

## II. REFERENCIAL TEÓRICO

A Psicologia Humanista, abordagem relevante na compreensão do ser humano em suas múltiplas dimensões, defende que o indivíduo é dotado de um potencial intrínseco para o crescimento e autodescoberta, sendo a saúde mental importante para alcançar tal potencial (Maslow, 1968). Para a

psicologia humanista, o ser humano é um ser integral, e não deve ser visto de maneira limitada às suas dificuldades, mas pelo seu potencial de transformação, autonomia e autorrealização. Este ponto de vista está de acordo com o trabalho de Rogers (1961), sobre a importância do atendimento psicológico empático e genuíno, com foco no indivíduo como um ser que busca seu próprio equilíbrio emocional e desenvolvimento.

O conceito de qualidade de vida é frequentemente associado à saúde física, mas a OMS e autores como Ferreira, Rozendo e Melo (2016), a saúde mental é prioridade dentro do contexto de políticas públicas para populações vulneráveis, como pessoas em situação de rua. Trazem que a falta de serviços adequados de saúde mental é um problema importante para esse grupo social. Isso diz que é fundamental a implementação de programas que integrem o cuidado psicológico com o social, de forma a garantir que os indivíduos em situação de vulnerabilidade possam acessar também cuidados necessários à sua saúde mental para a reintegração à sociedade.

Rogers (1961) sobre os “grupos de encontro” demonstra como o ambiente grupal serve como espaço de transformação para aqueles que enfrentam adversidades, aqui se encaixam pessoas em situação de rua. A psicologia humanista foca na criação de um ambiente de fácil compreensão e assim permite que os participantes de tais grupos revelem seus sentimentos mais profundos e seus medos, superando bloqueios emocionais e fortalecendo a autoconfiança. Para essas pessoas, a vivência em grupo é uma possibilidade de pertencimento e permanência, ajudando na recuperação da identidade

Pessoas em situação de rua passam por dificuldades múltiplas que envolvem questões relacionadas ao abandono, ao preconceito, à violência e à falta de acesso aos serviços básicos, que influenciam muito na saúde mental, gerando perda de autoestima, depressão e transtornos de ansiedade Valle, Farah e Carneiro, (2020). A psicologia humanista propõe um ambiente seguro e acolhedor

nos grupos de apoio, como ferramenta no enfrentamento dessas questões.

De acordo com Maslow (1968), o ser humano tem necessidades básicas para alcançar o potencial. Além da sobrevivência física, necessidades psicológicas, como felicidade, pertencimento e autorrealização. Para as pessoas em situação de rua, esses aspectos estão comprometidos, tornando ainda mais relevante a aplicação de abordagens que oferecem suporte emocional e psicológico, como os grupos de apoio.

### III. METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa com um delineamento de revisão bibliográfica. A revisão bibliográfica é uma metodologia robusta para sintetizar e analisar de forma crítica as produções científicas existentes sobre um tema específico. Essa estratégia permite a combinação de estudos com diferentes abordagens metodológicas para fornecer uma visão abrangente do problema investigado.

Segundo Souza, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica se trata da revisão e/ou levantamento da literatura existente sobre temas que fundamentam um trabalho científico e necessitam de certa dedicação e análise por parte do pesquisador e tem como objetivo reunir e analisar a literatura publicada para basear o seu trabalho científico.

#### **Seleção do material**

A pesquisa será conduzida em etapas bem definidas. Uma primeira fase consistirá na busca de artigos científicos nas principais bases de dados, como Scielo, PubMed e Google Scholar, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema, como "psicologia humanista", "grupo de apoio psicológico", "pessoas em situação de rua", entre outras. Os critérios de inclusão serão: estudos publicados entre 2014 e 2025 que abordem a psicologia humanista aplicada a grupos de apoio psicológico específicos para pessoas em situação de rua, ou que discutam problemas específicos deste contexto social. Além disso, serão considerados artigos que tratam da promoção da saúde

mental e da qualidade de vida dessa população.

Os critérios de exclusão envolvem a eliminação de artigos que não abordem diretamente a psicologia humanista ou as práticas de apoio psicológico específicas para pessoas em situação de rua. Também serão excluídos estudos que não apresentem dados empíricos ou evidências claras sobre a eficácia das intervenções psicológicas propostas. Trabalhos que não abordem diretamente a saúde mental da população ou que não tratam das especificidades da situação de rua também serão descartados.

**Tabela 1 - Detalhamento quantitativo da busca de artigos**

Descritores	Número de artigos	Número de artigos selecionados	Base de Dados
Pessoas em situação de rua	71.500	6	Google Scholar
Grupo de apoio psicológico	36.300	2	Google Scholar
Pessoas em situação de rua	36	4	Scielo
Grupo de apoio psicológico	4	2	Scielo
Pessoas em situação de rua	11	1	PubMed
Grupo de apoio psicológico	1	0	PubMed

Fonte: As autoras

### **Análise dos artigos**

Após a seleção dos artigos, a coleta de dados será feita por meio da leitura crítica das produções selecionadas. A análise será realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta de Bardin (2011), permitindo uma organização sistemática e interpretação dos dados coletados. A

análise será orientada por três eixos principais: (i) os impactos psicológicos da vivência em situação de rua, (ii) as práticas de apoio psicológico em Guarulhos e em outras localidades, e (iii) a aplicação da psicologia humanista e os grupos de encontro como metodologia terapêutica para essa população vulnerável.

A partir dessa análise, serão identificadas as principais dificuldades emocionais enfrentadas pelas pessoas em situação de rua, como estresse pós-traumático, depressão, ansiedade e perda de autoestima. Além disso, serão discutidas as lacunas nos serviços de apoio psicológico existentes e as disposições básicas nas evidências coletadas, com foco na utilização de práticas terapêuticas humanistas para promover a recuperação emocional e o fortalecimento da identidade dessas pessoas.

### **Coleta de dados**

Além da revisão bibliográfica, a pesquisa contará com a coleta de dados provenientes de uma entrevista realizada em aula, com a participação de dois profissionais da área, promovida pelo professor responsável. Este envolvimento profissional foi feito com o objetivo de enriquecer a análise com informações práticas e de campo sobre a situação de rua e os serviços de apoio psicológico a essa população. Foram analisados dados disponibilizados por dois profissionais responsáveis pela coordenação e gerenciamento de duas instituições de média permanência para pessoas em situação de rua.

Como base das perguntas realizadas, foram selecionados questionamentos retirados da plataforma digital Censo Suas. O Censo Suas é um processo de monitoramento realizado pelo Governo Federal por meio de formulários eletrônicos preenchidos pelas Secretarias e Conselhos de Assistência Social dos Estados e Municípios. É realizado anualmente e é composto por 9 tipos de questionários adaptados de acordo com a estrutura de cada unidade selecionada. As entrevistas foram realizadas em ambiente acadêmico e tiveram como objetivo levantar informações sobre as realidades vividas pelas pessoas

em situação de rua, as intervenções psicossociais realizadas e os desafios enfrentados pelos profissionais na implementação de políticas públicas. As respostas obtidas durante a atividade fornecerão dados relevantes, com foco em experiências e práticas, que serão incorporados à análise da pesquisa. Nenhum nome será relatado para garantir a confidencialidade das participantes.

#### IV. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No artigo 3º da Constituição Federal de 1988, é fundamentada a ideia da promoção do bem-estar coletivo, assim como a erradicação da pobreza e da marginalização. Ao observar o Informe Técnico com o perfil da população em situação de rua realizado em relação ao período de dezembro/2023, é possível observar que cerca de 43% desta população não chegou a concluir o ensino fundamental.

Embora a Constituição Federal de 1988 estabeleça direitos como a dignidade humana, o direito à moradia, o acesso à saúde e a serviços sociais, autores como Paiva et al. (2016) destacam a quantidade crescente de indivíduos vivendo como população em situação de rua, sofrendo com a exclusão de direitos sociais, como moradia, educação, segurança, lazer, trabalho e saúde. Onde por diversas vezes como consequência também sofrem com a invisibilidade social, sendo ignorados e/ou discriminados pela população ao seu entorno.

A presença de pessoas que fazem da rua a sua moradia vem se intensificando com o passar dos anos, e mesmo com números expressivos nas grandes metrópoles essas pessoas, ainda assim, não são ‘vistas’, os autores Sicari e Zanella, (2018) afirmam que esta é uma realidade atual, mas que é intensamente ignorada por aqueles que não a vivenciam.

Para Silva & Brito (2022), a exclusão social que acomete pessoas em situação de rua, pode ser observada de diversas maneiras. Nos cenários urbanos, o indivíduo em situação de exclusão habitacional, de forma contínua é restringido de locais

que deveriam ser abertos ao público, como transporte coletivo, serviços de assistência à saúde e educacionais. Dificultando o seu acesso e deixando inviável seu direito de ir e vir, prejudicando também possíveis oportunidades de emprego e educação.

Ainda segundo dados entregues pelo Informe Técnico com o perfil da população em situação de rua, o estado de São Paulo possui um número transcendente de PSR (pessoas em situação de rua), onde SP lidera o ranking com 106.857, sendo acompanhado pelo estado do Rio de Janeiro com 27.222.

A invisibilidade também ocorre para com a segurança física dessa população, por haver representações depreciativas onde grande parte faz o uso de substâncias ilícitas e álcool, a exposição a situações de violência é observada com mais frequência. Tanto atos violentos para com a sociedade, quanto para atos violentos contra essa população, conforme destacado por Cerda, *et al.*, (2024)

Segundo Brito & Silva, (2022) esta maneira de preconceito se manifesta por ações verbais e não-verbais. Por meio de acolhimento e escuta ativa, são gerados vínculos que potencializam a relação de demonstração de cuidado.

**Tabela 2 - Detalhamento dos artigos relacionados**

<b>Autor e Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Amostra</b>	<b>Contribuições para o Entendimento da População em Situação de Rua</b>
Ferreira et al., (2016)	Avaliar a estratégia do Consultório na Rua em Maceió, Alagoas, Brasil, com base na perspectiva de seus usuários.	18 pessoas em situação de rua, com idades entre 20 e 40 anos.	Marginalização, exclusão social e perda de direitos marcam de forma intensa a trajetória desse grupo, evidenciando uma realidade complexa.

Valle et al., (2020)	Analisa como as dificuldades da vida nas ruas afetam diretamente a saúde e a percepção de bem-estar de pessoas em situação de rua.	20 pessoas em situação de rua, entre 25 e 68 anos.	Aponta a carência de políticas específicas para mulheres em situação de rua e destaca a urgência de um olhar mais sensível do poder público.
Alcântara et al., (2014)	Explora a exclusão social e suas marcas na identidade e pertencimento de pessoas em situação de rua.	2 homens adultos em situação de rua.	Apontam que as trajetórias de exclusão social perpassam por ruptura nos vínculos laborais e sociofamiliares.
Pinho et al., (2019)	Mapear ações de inclusão produtiva realizadas por Centros Pop do estado de São Paulo e a visão dos coordenadores sobre esse aspecto.	13 coordenadores de Centros Pop do estado de São Paulo.	São necessárias ações coletivas e intersetoriais que reconheçam o acesso ao trabalho como direito, alinhado aos desejos, necessidades e singularidades das pessoas em situação de rua.
Sicari et al., (2018)	Investigar o que tem sido produzido sobre essa temática no Brasil.	Esta pesquisa é considerada como revisão sistemática ou revisão bibliográfica.	Investigar o aumento de estudos sobre a população em situação de rua e como eles contribuem para ações direcionadas.

Paiva et al., (2016)	Levantar o que existe na literatura acerca da caracterização da PSR, suas necessidades e as políticas desenvolvidas para atendê-la.	Este estudo consiste em uma revisão integrativa que traz à discussão políticas públicas e a População em Situação de Rua – PSR.	Pensa-se que o desafio está na (re)definição de políticas públicas, de Estado, coerentes com as reais necessidades da PSR.
----------------------	---	---	--

Fonte: As autoras

Ao observar os dados apresentados, percebe-se que há um consenso nos estudos quanto à vulnerabilidade extrema das pessoas em situação de rua — não apenas por conta da ausência de moradia, mas principalmente pela desarticulação dos vínculos sociais e pela negação sistemática de direitos básicos. Em todos os trabalhos revisados, o sofrimento emocional aparece como consequência direta da negligência estrutural, da invisibilidade e da ausência de suporte contínuo à saúde mental.

A maioria dos artigos foca em aspectos como exclusão, abandono e dificuldade de acesso a serviços, mas poucos se debruçam sobre práticas terapêuticas contínuas e centradas na escuta e na subjetividade dessas pessoas. Isso reforça a importância de propostas que integrem a Psicologia Humanista e os grupos de apoio como possibilidade real de reconstrução do pertencimento e da identidade.

Fica evidente que ainda há um distanciamento entre o que é previsto nas políticas públicas e o que, de fato, chega até essa população. A ausência de intervenções com base em vínculos afetivos, escuta ativa e construção de espaços seguros revela uma lacuna que precisa ser preenchida com ações interdisciplinares e sensíveis à história de vida de cada indivíduo.

A teoria humanista proposta por Carl Rogers e Abraham Maslow nos apresentam um modelo de abordagem que visa compreender a singularidade de cada indivíduo e suas experiências subjetivas. Procedeu-se à pesquisa de campo onde foram

expostas deficiências institucionais significativas que prejudicam o pleno desenvolvimento e a dignidade das comunidades vulneráveis atendidas. A psicologia humanista enfatiza a importância do ser humano como um indivíduo em busca de sua autorrealização, e isso fornece uma base teórica essencial para entender e questionar as condições atuais desse serviço público.

A pesquisa foi realizada com a coleta de dados reais, juntamente com dois profissionais, que atuam como coordenadores do serviço de acolhimento institucional, obtendo resultados que nortearam o levantamento de dados. Inicialmente, na primeira das unidades selecionadas, a decisão de não ter critérios de gênero para admissão mostra uma postura inclusiva, em conformidade com o princípio de Rogers de aceitação completa, que visa evitar julgamentos ou discriminações. Por outro lado, o fato de que a maioria das pessoas chega sozinha sugere um preocupante isolamento social, que afeta negativamente o sentimento de pertencimento e apoio social, duas necessidades básicas segundo Maslow, que enfatiza pertencimento e afeto como pilares essenciais para o desenvolvimento saudável. Esses primeiros momentos de solidão indicam uma lacuna na rede de suporte social que deveria ser reforçada para criar um ambiente favorável à reflexão pessoal e ao desenvolvimento individual.

No que diz respeito aos diferentes grupos atendidos pelo serviço da unidade, segundo as informações disponibilizadas pelo coordenador de serviço de acolhimento social, nos últimos 12 meses, incluem pessoas em situação de refúgio, pessoas com deficiências físicas ou intelectuais assim como dependentes químicos, ex-detentos e a população LGBTQ+. Essas comunidades frequentemente enfrentam diversas formas de exclusão. Exclusão essa, que vai contra os princípios humanistas propostos por Maslow para quem a autorrealização pessoal só se torna possível quando as necessidades sociais são atendidas, de se sentir parte de um grupo social, ter amigos, constituir família, relações interpessoais etc. Essa omissão evidencia a falta de

atenção por parte das autoridades em estabelecer políticas públicas amplas que considerem a diversidade da população em situação vulnerável.

A área física da unidade conta com elementos para criar um ambiente acolhedor e mais humano: como uma área de lazer, uma cantina, uma cozinha, uma lavanderia e até mesmo um espaço para animais de estimação, o que pode promover o bem-estar emocional e a sensação de segurança que são aspectos cruciais para a saúde emocional conforme a teoria humanista. Contudo, a falta de uma enfermaria prejudica o atendimento às necessidades de saúde física, um elemento fundamental na pirâmide de Maslow revelando assim falhas estruturais que afetam a integralidade do cuidado.

A equipe atual composta por assistente social, psicólogo fisioterapeuta e agentes sociais é benéfica, mas ainda não atende completamente às necessidades complexas dos usuários. A falta de médicos, nutricionistas, terapeutas ocupacionais, limitam a prestação de um serviço interdisciplinar, para promover a empatia e aceitação total que Rogers destaca como fundamentais para o crescimento pessoal. A ausência desses profissionais demonstram uma lacuna. Segundo os coordenadores do centro de acolhimento institucional existem desafios na disponibilização de pessoas qualificadas para garantir a eficiência das medidas tomadas.

Na segunda unidade, é proposto um modelo de cuidado que está em sintonia com os valores da assistência social e da psicologia humanista, seguindo as diretrizes do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), bem como as teorias humanistas citadas. A unidade acolhe mulheres entre 18 e 59 anos de idade com ou sem filhos menores de idade e inclui grupos vulneráveis como mulheres transgênero, imigrantes e sobreviventes de tráfico humano, também as chamadas mulas do tráfico de entorpecentes.

A equipe que inclui assistente social, psicólogo, agente social, administrador e cozinheiro trabalha em conjunto. Existe a ajuda na obtenção de documentação, orientação sobre benefícios,

desenvolvimento de planos de acompanhamento e encaminhamento para serviços sociais e de saúde. Embora não realize sessões terapêuticas individuais ou coletivas, a psicóloga organiza palestras e ações para proporcionar atividades que são realizadas de forma a se ajustar às necessidades das pessoas.

O lugar é constituído por duas residências com quartos compartilhados, uma biblioteca, uma sala de TV, lavanderia coletiva, além de cozinha e pátios, fornecendo um ambiente seguro que é acolhedor ao mesmo tempo. Esse cenário demonstra o conceito da pirâmide de necessidades de Maslow, que ressalta o cuidado das demandas fisiológicas, segurança, e sociais para que o indivíduo possua condições para buscar sua autoestima ou autorrealização.

Vale ressaltar que os Centros de Acolhimento Institucionais analisados neste artigo, não são disponibilizados para todas as pessoas em situação de vulnerabilidade social, apenas pessoas direcionadas pelo município, através de abordagens sociais ou encaminhados de instituições de atendimento provisório como os Centros POP.

As medidas destinadas às pessoas em condição de rua incluem acolhimento em grupo e individualizado; suporte na obtenção de documentação; guia para acesso aos benefícios; elaboração de planos de acompanhamento; encaminhamentos para redes socioassistenciais e de saúde; além de palestras informativas. Essas abordagens estão alinhadas com os princípios humanistas que priorizam o cuidado personalizado e a autonomia. A presença de atividades terapêuticas como a arteterapia, música e dança, somente, causam ausência de práticas ocupacionais variadas indicam uma oferta ainda restrita que não preenche completamente toda a diversidade dos participantes. A falta de variedade mais ampliada de atividades terapêuticas e ocupacionais é uma lacuna relevante que impede o processo de aperfeiçoamento.

Resumidamente falando e observando os dados disponíveis percebe-se que apesar dos esforços feitos para atender diferentes grupos de pessoas vulneráveis

de forma humana, as estruturas existentes, e também o time de profissionais e as opções de terapias oferecidas são consideradas insuficientes para suprir todas as necessidades dessas pessoas de forma completa. Isso indica uma falha séria por parte das autoridades em questão que acabam prejudicando a implementação dos valores humanistas no cuidado destinado à população vulnerável.

A terapia em grupo, ou grupo de encontro, como citado por Carl Rogers em seu livro “Grupo de Encontro”, tem sua utilidade em diversas áreas onde quer que o ser humano esteja inserido, como indústrias, instituições religiosas, universidades, agências governamentais, instituições educacionais e penitenciárias.

No contexto abordado, diferentes modalidades de terapia podem ser indicadas para a promoção do bem-estar, crescimento pessoal e auto-realização. Essas modalidades, levando em consideração as análises realizadas por Rogers em sua obra, obtivemos:

- Grupo de encontro: Trabalha o crescimento pessoal, aperfeiçoamento da comunicação e relações interpessoais.
- Grupo de treino de sensibilidade: Trabalha a identificação de preconceitos, padrões de emoção e aumento da percepção de estímulos internos e externos.
- Grupos de criatividade (Creative Workshop): Trabalha a espontaneidade individual e liberdade de expressão através da expressão por meio da arte.

## V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atual trabalho teve como objetivo fundamental observar como a aplicação de grupos de apoio podem trazer benefícios para a promoção da qualidade de vida e saúde mental de pessoas em situação de rua. Partindo do princípio de que essa população pode vir a enfrentar diversos desafios em seu dia a dia, buscou-

se refletir a respeito de uma abordagem que tenha como pilares a individualidade, autonomia e necessidades humanas fundamentais.

A pesquisa de campo evidenciou que embora existam práticas terapêuticas em espaços de acolhimento, o acompanhamento psicológico em si passa por dificuldades em sua execução, revelando a necessidade de adaptações na maneira como ele é realizado. Diversos aspectos devem ser analisados quando se é falado sobre esta população em específico, visto que problemas como a impermanência dos indivíduos em seus locais de vivência, a exposição à violência e a fenômenos da natureza, falta de alimentos e higiene adequadas podem demonstrar a fragilidade diante da implementação de uma abordagem terapêutica menos acolhedora ou que trabalhe sem a formação de vínculos consistentes que possam fortalecer a ideia de permanência em um lugar, sendo um abrigo ou não.

A execução de terapias em grupo pode ser utilizada para a criação e fortalecimento de vínculos entre psicólogos e seus clientes, aumentando a adesão dos residentes de abrigos às terapias em grupo.

Conforme observado, a implementação de terapias grupais pode garantir maior alcance e adesão por parte de todos. Para a execução disto, seriam necessários itens como: Um espaço para a realização da terapia, profissionais especializados e protocolos para o acompanhamento de evolução dos pacientes e a oferta de um ambiente seguro para que ele se sinta bem no momento da terapia em grupo, incentivando comportamentos como a socialização, construção de identidade e sentimento de pertencimento.

A terapia em grupo, ou grupo de encontro, como citado por Carl Rogers em seu livro “Grupo de Encontro”, tem sua utilidade em diversas áreas onde quer que o ser humano esteja inserido, como indústrias, instituições religiosas, universidades, agências governamentais, instituições educacionais e penitenciárias.

Entre as limitações encontradas durante o estudo, destaca-se o número limitado de artigos

referentes a pessoas em situação de rua e estudos sobre sua saúde mental, junto a isso pode-se falar sobre o número reduzido de profissionais contatados, visto a presença de poucas unidades de acolhimento especializadas na cidade de Guarulhos.

A pesquisa contribui para o debate sobre a inclusão do apoio psicológico como elemento fundamental na promoção da qualidade de vida do público analisado. Defende a necessidade de abordagens psicológicas adequadas ao contexto social enfrentado e a criação de políticas públicas que destaquem a saúde mental como ferramenta importante durante o processo de reintegração social.

Para futuras pesquisas, recomenda-se um acompanhamento durante certo período de como é realizado o atendimento psicológico em abrigos e centros de acolhimento, bem como a elaboração aprofundada de métodos adaptados para a promoção de uma experiência eficaz em relação à terapia voltada para pessoas em situação de rua.

## VI. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 4.ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BELMINO, Marcus César. Os movimentos humanista-existencial e fenomenológico-existencial na Psicologia: entrelaçamentos históricos em uma narrativa breve. Porto Alegre: Simplíssimo, 2021.

BRITO, C.; SILVA, L. N. DA. População em situação de rua: estigmas, preconceitos e estratégias de cuidado em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 1, p. 151–160, jan. 2022

CERDA, Carolina Moraes Preihsner De La; *et al.* Acesso e qualidade da alimentação: percepção da população em situação de rua. 1. ed. São Paulo: Unifesp, 2024. v. 37.

FERREIRA, C. P. DA S.; ROZENDO, C. A.; MELO, G. B. DE. Consultório na Rua em uma capital do Nordeste brasileiro: o olhar de pessoas em situação de vulnerabilidade social. *Cadernos de*

Saúde Pública, v. 32, n. 8, p. e00070515, 2016.

MASLOW, AH Motivação e personalidade. Nova York: Harper & Row, 1968.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Conceito de saúde. Disponível em:  
<https://www.who.int/about/governance/constitution>.  
Acesso em: 13 mar. 2025.

ROGERS, CR. Tornar-se pessoa: A psicoterapia pelos olhos do Terapeuta. Boston: Houghton Mifflin, 1961.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da FUCAMP, Monte Carmelo, v. 20, n. 43, p. 64–83, 2021.

VALLE, F. A. A. L.; FARAH, B. F.; CARNEIRO JUNIOR, N.. As vivências na rua que interferem na saúde: perspectiva da população em situação de rua. Saúde em Debate, v. 44, n. 124, p. 182–192, jan. 2020.